opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Crédito e rede de apoio: os desafios das empreendedoras

Celebrado nesta quinta-feira, 19 de novembro, o Dia Mundial do Empreendedorismo Feminino destaca uma transformação relevante na economia brasileira. Criada em 2014, com apoio da Organização das Nações Unidas (ONU), a mobilização reconhece o protagonismo das mulheres à frente dos negócios e propõe debater as barreiras que ainda limitam sua expansão.

Levantamento do Sebrae, com base na PNAD Contínua do IBGE, mostra que o País encerrou 2025 com 10,4 milhões de mulheres donas de negócios, o maior patamar da série histórica. Esse avanço, porém, convive com desigualdades expressivas de renda e financiamento. Mesmo com maior escolaridade, as empreendedoras tiveram rendimento médio mensal de R$ 2.930 em 2025 – valor 24% inferior aos R$ 3.864 registrados entre os homens.

Além disso, segundo o Sebrae, os pequenos negócios liderados por mulheres recebem apenas cerca de 30% do volume de crédito concedido às empresas. Sem capital suficiente para investir, contratar equipe ou modernizar a operação, muitos empreendimentos enfrentam dificuldades para avançar.

Abrir um negócio nem sempre resulta de uma escolha planejada. Pesquisa divulgada neste ano pelo Instituto Rede Mulher Empreendedora aponta que 54,7% das entrevistadas começaram a empreender por necessidade e 57,3% são as principais provedoras de suas famílias. Para muitas, trabalhar por conta própria é alternativa ao desemprego ou à dificuldade de conciliar o emprego formal com as responsabilidades familiares. O acúmulo de tarefas domésticas e o cuidado com filhos e outros familiares reduzem o tempo disponível para qualificação, planejamento estratégico e captação de novos clientes.

> O País encerrou 2025 com 10,4 milhões de mulheres donas de negócios, o maior patamar da série histórica

Há avanços importantes, como redes de apoio, capacitações e programas garantidores como o Fampe Mulher, do Sebrae, mas ações isoladas não bastam. É fundamental ampliar o acesso ao crédito com juros justos, desburocratizar a formalização, oferecer orientação financeira e facilitar a entrada em novos mercados. Ao poder público cabe fortalecer políticas estruturais, como a oferta de creches e serviços de cuidado, garantindo tempo e segurança para que essas mulheres gerenciem suas empresas.

O avanço do empreendedorismo feminino evidencia capacidade de iniciativa e resiliência. Para se traduzir em prosperidade duradoura, contudo, o esforço individual precisa encontrar condições equilibradas de competição. Garantir que as mulheres empreendam, permaneçam no mercado e cresçam beneficia não apenas suas famílias, mas toda a economia.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

O Jornal do Comércio publicou nesta semana o caderno Caminhos da Nova Economia do RS. Um dos entrevistados é o CEO do Instituto Caldeira, Pedro Valerio, que destaca o papel dos hubs de inovação na transformação da economia gaúcha. Para conferir o conteúdo, aponte a câmera do celular para o QR Code.

INSTITUTO CALDEIRA/DIVULGAÇÃO/JC



ARTE/JC



A proposta de reforma tributária impõe novos desafios ao setor contábil no Rio Grande do Sul, com prazos apertados e falta de sistemas adaptados. O JC acompanhou o evento Reforma Tributária pelo Brasil – Edição RS, realizado na terça-feira em Porto Alegre. Mire o QR Code e assista à reportagem de Osni Machado com edição de Daniel Moragas.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Uma das preocupações do setor é entender como as novas exigências vão se traduzir na prática. A qualidade das informações, os requisitos de capital e a gestão dos riscos tecnológicos não são assuntos restritos às áreas de controle: têm impacto sobre a organização dos bancos, seus investimentos e suas decisões." **Rubens Sardenberg,** diretor-executivo de Economia, Regulação Prudencial e Riscos da Febraban.

"Teremos um aumento importante na disponibilidade de gás natural nos próximos anos. O Brasil pode se aproveitar desse cenário, usando principalmente o biometano nos processos siderúrgicos com viés de descarbonização." **Arnaldo dos Santos Junior,** superintendente-adjunto de Estudos Econômico e Energéticos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

"Se queremos garantir que a lei seja cumprida, doa a quem doer, e não importando a que autoridade ela deva ser estendida (aplicada), do STF ao pequeno traficante e delinquente. A Receita Federal tem um papel de inteligência, podendo subsidiar outros órgãos com informações financeiras, para entendermos de onde partem os recursos que abastecem as dinâmicas criminosas e onde estes recursos são albergados." **Dario Durigan,** ministro da Fazenda.



DIOGO ZACARIAS/MF/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Está doente? Então não se assuste, pois toda enfermidade é passageira. Muitas vezes, é pela dor e pelo sofrimento que as pessoas encontram Deus. Às vezes, ele usa algumas circunstâncias para nos fazer parar e encontrá-lo. Deus é a fonte de todo o bem, da saúde, da felicidade e da alegria.

Meditação
Deus é o Deus que cura, liberta e salva. Na hora da tribulação, diga: "Louvado seja Deus!".

Confirmação
"Cura-me, Senhor, e ficarei curado, salva-me e serei salvo, porque és tu a minha glória" (Jr 17,14).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas